

Impressões de Paris e sua Universidade

E' estupendo o movimento de Paris. Não tento descrever-o. Outro é o meu objectivo, para cujo desempenho me limitarei a falar sobre o que vi e observei de dia a dia na grande e ruidosa capital franceza, que me prendeu a alma no feitiço de suas maravilhas.

O *Bois de Boulogne* parece um sonho de fadas com o seu bosque frondoso num jardim encantador: lagos, cascatas, flores, campos de relva, bosques, alamedas. Tem a sua *Avenue des Acacias*, por onde transitam milhares de automoveis e ricas carruagens.

No ponto mais elevado de Paris está a Egreja *Sacré Cœur*, iniciada em 1876 e consagrada solemnemente em 1919 pela victoria alcançada na guerra, e do seu portico descortina-se bellissimo panorama da cidade, cuja atmospherá estremece algmas vezes nos sons da *Savoyarde* que sendo o maior sino da França com o peso de 17.735 kilos, só pode ser virado por 16 homens pelo menos.

No *Arco do Triumpho* que é um glorioso monumento, para cuja construcção collocou Napoleão I em 1806 a primeira pedra, esculpiu o buril de Rude o *Chant du Départ* de

1792 voltado para a abobada, debaixo da qual as delegações das forças alliadas passaram victoriosas em 1919.

A *Torre Eiffel*, que é uma admiravel obra de engenharia, erguendo-se orgulhosa e varando o espaço para descortinar lindissimo panorama de toda a cidade de Paris, considera-se incontestavel documento dos assombrosos progressos da engenharia e mede 300 metros de altura, tendo consumido sete milhões de kilos de ferro no seu fabrico e vinte e um milhões de parafusos. Não se pode gosar espectaculo mais maravilhoso que no cume desse colosso metallico.

E' no *Louvre* que a alma de artista se delicia nas pinturas e esculpturas que alli attestam a concepção do engenho humano, comprehendendo todas as escolas da arte antiga e moderna. Ha o *Velho Louvre* e o *Novo Louvre*. O primeiro do qual só existem os subterraneos, subsiste no plano traçado sobre o solo em face do pavilhão do *Relogio*. O segundo, iniciado no reinado de Francisco I, conta quatro seculos decorridos. O *Novo Louvre* abrange duas maravilhas que vem a ser a columnata de Perrault, edificada durante o reinado de Luiz XIV, e o celebre *Museu* com as suas incomparaveis riquezas artisticas.

A *Egreja Notre Dame*, que mede 66 metros de altura, é muito grande, elevada e cheia de pequeninas capellas. Não sei se devido ao renome e á fama, eu não tive a impressão que esperava.

Em todo o caso é *Notre Dame* um egreja bonita, artistica e enorme do mesmo typo dos templos da França, especialmente dos de Bordeaux. Nella se descobre uma curiosidade antiga e é que o seu portico sul data do anno 163 da era christã e traz as scenas da vida de Sant'Anna e São Miguel pisando a seus pés o Dragão.

O *Pantheon*, a cuja construcção deitou Luiz XV a primeira pedra, é considerado pelos francezes uma especie de Westminster; chamava-se em sua origem Egreja Santa Geneveva e foi destinado pela Assembléa Constituinte, no mo-

mento do fallecimento de Mirabeau em 4 de Abril de 1719 a ser o repouso dos grandes homens que serviram a patria.

Aux grands hommes, la patrie reconnaissante.

O *Palacio do Luxemburgo*, onde funciona o Senado com 315 membros, é majestoso e imponente, tendo grandes salas adornadas com arte. O recinto do Senado é empolgante. Ha, alli uma sala vastissima, preparada com muita arte, onde se realizou celebre banquete por occasião do armistício em 1918. O *Palacio do Luxemburgo* lembra o tempo dos *Medicis* e está no seu jardim extensissimo, cercado dos monumentos de Herny Murger, Banville, Delacroix, Verlaine e Watteau. Alli se encontra uma fonte que abriga Polyphemo resolvido a esmagar os felizes amantes Galatée e Aeis. No *Museu do Luxemburgo* existem preciosos originaes em esculptura moderra e em pintura na secção de bellas artes onde se observam duas obras primas de marmore branco, as quaes representam *Joanna d'Arc na fogueira* e a *Morte de Abel*.

A *Egreja da Madeleine* parece exteriormente um grande mausoléu, tendo sido outr'ora um monumento da glorificação da *Grande Armée* de Napoleão Bonaparte antes de ser apropriado ao culto religioso.

O *Trocadero*, que toma o aspecto de enorme palacio foi edificado para a exposição em 1878.

A *Place de la Concorde* reputa-se a mais sumptuosa do universo com as suas estatuas e o seu primoroso *Obelisco* que, sendo um perfeito monolitho, foi transportado de Louqsor e presenteado á França por Mehemet-Ali. É um bloco de granito côr de rosa com uma altura de 23 metros a mais e com um peso de 250.000 kilogrammas, datando as suas inscrições de 3.000 annos. Dizem os francezes que a *Praça da Concordia* deveria chamar-se *Praça da Recordação*, tendo em vista os 50 annos de romarias consecutivas e nunca interrompidas á estatua de Strasburgo—a estatua que representa a Alsacia e a Lorena, até 1919 sempre co-

berta de crepe e de corôas de saudades e perpetuas depositadas annualmente por patriotas e actualmente livre de seus veos de lucto e de tristeza.

Quando os *Poilus* e as Delegações dos exercitos alliados desfilaram sob o *Arco do Triumpho*, saudaram antes a estatua de Strasburgo com as suas espadas em 1919. Num dos lados da *Praça da Concordia* fica o delicioso jardim das *Tuileries*, cujo edificio a *Communa* destruiu inteiramente.

Conta a historia que, tendo a realza de Luiz XVI abandonado a praça d'Armas em Versailles a 6 de Outubro de 1789, penetrou o Rei, acompanhado de Maria Antonietta e filhos, no palacio das *Tuileries*, deshabitado durante 60 annos, depois de haver sido recebido por Bailly na sala do throno, no Hotel de Ville, e seguido da populaça deslumbrada por suas victorias.

«*Tout est bien laid ici, maman*»: pronunciou o Delphim quando viu as camas sem lenções, as mesas sem toalhas e os outros objectos desarranjados.

Decretando a Assembléa Nacional que «era inseparavel da pessoa do Rei», passou ella então a occupar a sala do *manége des Tuileries* com 80 metros de comprimento, a qual representa, hoje, a rua *Rivoli* depois da rua do *Dauphin* até á rua *Castiglione*.

Entre os 48 museus existentes em Paris, merece especial visita o *Museu de Cluny*, que é um antigo castello ou palacio, construido por abbades no seculo XV, e contem riquezas artisticas, entre as quaes a composição da «*Dama á la licorne*»; reputada a mais perfeita tapeçaria d'Aubusson. Alli se encontram verdadeiras maravilhas para não dizer riquissimas e admiraveis colleções de preciosidades historicas, como sejam uma corôa de rei de Hespanha em 608, enormes botas de montaria da epoca de Carlos Magno, objectos de uso desse celebre soberano e de Carlos V, sapatos antiquissimos de formatos originaes em moda dos habitantes das nações das cinco partes do globo, armaduras de Francos

e Godos e suas bandeiras, modelos de calçados de todas as raças em todos os tempos, quadros preciosos da mais alta antiguidade, faiances do seculo III, o dormitorio de Francisco I e o quarto de dormir de Maria Antonietta.

Tudo isto dá ao *Museu de Cluny* logar distincto entre os seus congeneres do universo, por isso mesmo que elle constitue uma maravilhosa colleção de preciosidades historicas.

Especial visita destinei aos *Invalides*, cuja altura é de 105 metros. Edificado por Luiz XIV com o fim de receber os feridos de guerra, o antigo *Hotel dos Invalidos* recolhe actualmente, no seu zimbório de oiro, os restos mortaes de Napoleão I, rodeades pelos canhões de bronze tomados aos inimigos.

E' um assombroso monumento transformado em tumulo do Imperador Napoleão Bonaparte, collocado no centro, debaixo de enorme zimbório doirado.

Contendo muita arte e riqueza, o tumulo de Napoleão I é de marmore cor de rosa, rodeando-o outros tumulos que guardam os despojos mortaes de seus irmãos Jeronymo e José Bonaparte e de seus valorosos generaes, como Turenne Vauban e outros.

Ha nos *Invalides* um Museu de artilheria e de armaduras onde se encontram verdadeiras curiosidades. Numa extensa e imponente capella, situada na dependencia daquelle monumental edificio, existem bandeiras e tropheus rasgados e despedaçados por balas dos soldados francezes nas batalhas em que tomaram parte com bravura e heroismo.

Tambem se acham alli colleccionadas com cuidado e zelo algumas bandeiras de diferentes e antigas dynastias, bem como pinturas de incontestavel valor artistico.

Na porta de um aposento do palacio *des Invalides* lêem-se, em lettras garrafaes, estas palavras «*Gardien du tombeau de l'Empereur*», o que tambem se vê em outro logar do

mesmo palacio com os dizeres: «*Entrée du tombeau de l'Empereur*».

Junto a um *Christo* crucificado, em enormes proporções, que empolga a quem o olha, descobrem-se estas palavras de Napoleão Bonaparte: «*Je desire que mes cendres reposent sur les bords de la Seine au milieu de ce peuple français que j'ai tant aimé*».

Tive o prazer de visitar o *Palais de Justice* que é um soberbo e vasto edificio onde tudo agrada, encanta e admira. Elle logra o privilegio de possuir a maior *sala de Paris*, denominada *des Pas Perdus* (Passos Perdidos).

Nesse colossal palacio funciona tudo quanto se reporta á justiça e ao fôro, como a Côrte de Cassação, o Tribunal Correccional, etc. Os advogados, em cujo numero se acham dezenas de mulheres, usam beca com um distinctivo branco na altura da gravata, quando em exercicio de sua profissão liberal dentro do Palacio de Justiça.

La Chambre des Deputés, que funciona num imponente palacio, outr'ora *Palais des Bourbons*, tem valor historico e preciosidades que evocam recordações de epocas e factos. A disposição do seu recinto parece-se com á do Senado. Existem alli salas artisticamente adornadas com diversas dependencias cercadas de um jardim.

A Camara dos Deputados tem uma magnifica Bibliotheca, composta de 300.000 volumes e 1.546 manuscritos.

Entre as 245 bibliothecas existentes em Paris merece especial menção a *Bibliothèque Nationale*, obra grandiosa imponente e soberba, que se divide em 4 departamentos e abrange tres milhões de volumes impressos, 110.000 manuscritos, 207.096 medalhas e um milhão de estampas.

Seguem-se outras de grande valia como a *Bibliothèque de l'Arsenal* que possui 725.000 volumes, 10.000 manuscritos, 120.000 estampas e 2.500 caixas contendo os papeis da Bastilha; a *Bibliothèque de l'Institut de France* que tem 650.000 volumes, obras de toda natureza, numerosos

manuscriptos, notavelmente a collecção Godefroy; a *Bibliothèque de Sainte Geneviève* que conta 500.000 volumes impressos, 20.000 estampas e 3.800 manuscriptos; a *Bibliothèque Historique de la Ville de Paris* que possui 400.000 volumes ou brochuras e 3.500 manuscriptos relativos á historia de Paris; a *Bibliothèque de l'Ecole Normale Supérieure* com 275,000 volumes: a *Bibliothèque Mazarine* que tem 250.000 volumes impressos e 5.000 manuscriptos e a *Bibliothèque du Ministère de la Guerre* que é uma Bibliotheca encyclopedica e militar com 200.000 volumes.

Existem 32 pontes construidas sobre o Sena no seu curso atravez de Paris, das quaes a mais importante e monumental é a denominada *Pont Alexandre III*.

Paris encanta o visitante com os seus enormes *boulevards*, theatros, mil e muitos hoteis, cento e cincoenta mil automoveis, *omnibus*, metropolitanos, grandes *magazins* como o *Printemps* com os seus sete andares, sua phantastica iluminação interna, seus 45 elevadores e dez mil empregados, o *Bon Marché*, a *Galerie Lafayette*, o *Louvre* e a *Samaritaine* que são tambem magnificos e extensissimos, as suas praças, estatuas e avenidas, entre as quaes se distingue a *Avenue des Champs Elysées*, etc.

Encontram-se curiosidades historicas, como a *Conciergerie* que foi a celebre e ultima prisão donde sahiu Maria Antonietta para ser guilhotinada na *Place de la Concorde* no mesmo logar da construcção do *Obelisco*.

— — —

A *Universidade de Paris* é, como a de Bolonha e a de Coimbra, a mais antiga do globo. Ha na França 15 Universidades que são reuniões de Faculdades e Escolas de ensino superior do Estado. Consideram-se pessoas juridicas que podem adquirir e possuir bens.

Desde o seculo XII as escolas parisienses existiam em grande numero e cercadas de alto renome, adquirido pela celebridade de professores da estatura de Abélard e Guillaume de Champeaux, de modo que para ellas se destinavam estudantes de todas as nações. Alli se ensinavam as sciencias em voga, as artes liberaes constitutivas do *trivium* e do *quadrivium*, as sciencias especiaes, a Medicina, o Direito Civil, o Direito Canonico e a Theologia.

Sobre as alludidas escolas exercia, directamente, a sua auctoridade o bispo de Paris, quando em 1200 uma carta de Philippe Augusto submetteu a Universidade á jurisdicção civil.

A Universidade de Paris, da qual eram rivaes Bolonha e Oxford, distinguiu-se, antigamente, pelo ensino theologico, chamando ao seu recinto os theologos e philosophos.

Bolonha continua a ser o typo ou antes o modelo das Universidades italianas, attrahindo, preferentemente os futuros juristas. Oxford, que ainda hoje representa a tradicção e o genio britannico com os traços principaes do paiz, concretizados na Egreja, nos privilegios do dinheiro e no espirito de hierarchia, synthetisa, por assim dizer, a nação ingleza.

Debaixo do ponto de vista administrativo e financeiro, a Universidade de Paris compõe-se não só da Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Sciencias, Faculdade de Lettras, Faculdade de Pharmacia, Escola Normal Superior, como tambem dos Institutos, Escolas, Bibliothecas, Laboratorios, Observatorios, etc. que lhe são annexos, notando-se que, fóra das Universidades, se encontram quatro grandes Escolas que occupam logar a parte, como o Collegio de França, a Escola Polytechnica, a Escola Normal Superior e a Escola Central das Artes e Manufacturas.

A Universidade de Paris que eu tive a satisfação de visitar minuciosamente, conta o numero de 22.413 estudantes, sendo francezes 18.202 e estrangeiros 4.211 distribuidos pela Faculdade de Direito com 8.557 (homens 7.771 e mulheres

786), pela Faculdade de Medicina com 5.014 (homens 4.140 e mulheres 874), pela Faculdade de Sciencias com 3.461 (homens 2.909 e mulheres 552), pela Faculdade de Lettras com 4.422 (homens 2.383 e mulheres 2.039) e pela Faculdade de Pharmacia com 959 (homens 692 e mulheres 267).

Todas as Universidades francezas contam approximadamente o numero de 47.967 estudantes.

O Conselho da Universidade de Paris compõe-se dos seguintes membros: 1.º membros de Direito—presidente que é o reitor da Academia de Paris, os decanos das Faculdades de Direito, Medicina, Sciencias, Lettras e Pharmacia, o director e o Sub-director da Escola Normal Superior e o director da Escola de Medicina de Reims; 2.º membros eleitos—2 Professores das Faculdades de Direito, Medicina, Sciencias, Lettras e Pharmacia e um Prof. da Escola de Medicina de Reims; 3.º membros designados pelo Conselho—o Presidente da Sociedade dos amigos da Universidade que é actualmente Raymond Poincaré, ex-Presidente da Republica e Presidente do Conselho de Ministros, o Presidente da Camara dos notarios de Paris, o Presidente da 4.ª Commissão (Ensino e Bellas-Artes) do Conselho Municipal, e o Presidente da Camara de Commercio de Paris e o Secretario da Academia de Paris.

A administração das Faculdades constitutivas da Universidade de Paris compete ao decano, assessor e secretario. Cada uma das mesmas Faculdades possui uma Bibliotheca a de Direito sob a direcção de 1 Bibliothecario chefe e 2 Bibliothecarios com 80.000 volumes; a de Medicina sob a direcção de 1 Bibliothecario chefe e 2 Bibliothecarios com 300.000 volumes; as de Sciencias e de Lettras, reunidas á Sorbonna, formando uma parte importante da Bibliotheca da Universidade de Paris e a de Pharmacia com 60.000 volumes.

A Universidade de Paris contemporaneo conta 320 professores, sendo 43 na Faculdade de Direito, 108 na Faculdade de Medicina com 29 medicos e cirurgiões dos hospitaes encarregados de cursos de clinicas annexas, 64 na Faculdade

de Sciencias, 78 na Faculdade de Lettras e 32 na Escola de Pharmacia. Entre elles distinguem-se os professores titulares, os encarregados de cursos, os mestres de conferencias e os substitutos.

Existem muitos estabelecimentos livres de ensino superior, como seja o Instituto Catholico de Paris que abrange as tres Faculdades canonicas com uma Escola livre de linguas orientaes e um Instituto de estudos sociaes e internacionaes, uma Faculdade de Direito, uma Faculdade de Lettras, uma Escola de Altos Estudos scientificos, e uma Escola Superior das Sciencias economicas e commerciaes, alem de outros que são a Faculdade Livre de theologia protestante, a Escola Livre das sciencias politicas, a Escola dos Altos Estudos commerciaes, a Escola Superior pratica de commercio e industria, a Escola de Alto ensino commercial para mulheres, a Escola de legislação profissional, a Escola de notariado, o Collegio Livre das sciencias sociaes, a Escola dos Altos Estudos sociaes o Grupo de estudos philosophicos e scientificos, a Escola superior de ensino financeiro, o Instituto Pasteur com tres secções denominadas secção microbiologica, secção serotherapica e secção de chimica biologica, Escola de Anthropologia, o Instituto Oceanographico, o Instituto de paleontologia humana, a Escola especial de architectura, a Escola especial dos trabalhos publicos da construção e da industria, a Escola superior de electricidade, a Escola superior de aperfeiçoamento industrial, a Escola superior de aeronautica e de construção mecanica e Escolas dentarias

Ha em Paris, como nas outras Faculdades juridicas da França, além da licença constituída pelos 3 annos de estudo, o bacharelado em direito, formado pelos 2 primeiros annos da licença e o doutorado. Occupar-me-ei da Faculdade de Direito mais detalhadamente.

As materias estudadas nos differentes cursos da Faculdade de Direito de Paris, no anno academico de 1926 a 1927, foram as seguintes: 1.º anno: Direito Romano (2 se-

mestres ou cursos); Direito Civil (2 semestres); Economia Política (2 semestres); Historia Geral do Direito francez (2 semestres); Direito Constitucional (1 semestre); 2.º anno: Direito Civil (2 semestres); Direito Administrativo (2 semestres); Direito Criminal (2 semestres); Economia Política (2 semestres); Direito Romano (1 semestre); 3.º anno; Direito Civil (2 semestres); Direito Commercial (2 semestres); Processo Civil (1 semestre); Direito Internacional Privado (1 semestre); Legislação financeira (1 semestre); Legislação industrial; Direito Publico; Legislação colonial; Direito Maritimo; Modos de execução; Direito Internacional Publico.

— — —

O preparo para os diplomas de estudos superiores de Direito e para o doutorado abrange as seguintes materias; Pandectas, Direito Romano aprofundado, Historia do Direito francez, Direito Criminal, Direito Civil aprofundado e comparado, Direito Administrativo, Contencioso, Historia do Direito Canonico, Historia do Direito Publico Francez, Direito Internacional Publico e Privado, Direito Administrativo, Direito Constitucional comparado, Principios do Direito Publico, Economia Política, Historia das Doutrinas Economicas Legislação franceza das Finanças e Sciencia financeira, Economia e Legislação industriaes, Legislação e Economia Coloniaes, Legislação e Economia ruraes, Economia Social Comparada, Historia dos Tratados e Estatistica.

Ha cursos especiaes para o doutorado, comprehendendo um grupo das *sciencias juridicas* e outros das *sciencias politicas economicas*.

O systema francez tem merecido severas criticas dos competentes. Torna-se, entretanto, digna de nota a ausencia do ensino de Philosophia do Direito e da Medicina Legal.

A Universidade de Paris é um corpo colectivo, formado das faculdades e escolas diversas, o que importa dizer que ella é filha da sciencia.

Entretanto o vocabulo *Universidade* parece hoje ter mudado, conforme diz Louis Livard, de sentido e designar a confederação das sciencias e não mais, como na idade media, a dos mestres e discipulos.

Ninguem ha que possa com sinceridade ser desfavoravel ao regimen universitario, adoptado geralmente em quasi todas as nações da Europa.

Já doutrinava Louis Liard, na sua obra *Université et Facultés*, "que a forma universitaria, que enfeixa todos os ramos do saber humano, como são unidas todas as forças do espirito e todos os phenomenos da natureza, é para o desenvolvimento e progresso da sciencia um meio de outro moda favoravel que as Faculdades isoladas. A Faculdade isolada só se abre sobre um lado da sciencia e das coisas, donde resulta que ella é especialista e profissional.

Por todas estas considerações sou forçado a proclamar ainda uma vez a necessidade do instituto universitario em Pernambuco com todo o seu valor social e scientifico, impulsionando o desenvolvimento da instrucção superior e traduzindo uma organização efficiente e completa e mais consentanea com as naturaes exigencias do ensino superior.

Por isso não se pense que da fundação de uma Universidade no Recife é que possam resultar, exclusivamente, os elementos indispensaveis ao brilho e relevo da instrucção superior de conformidade com o nosso progresso e aspirações dos educadores e cientistas.

Mas não se pode occultar a acção efficaz exercida por uma Universidade sobre a mocidade estudiosa em particular e sobre o ambiente da sociedade em geral, emprestando á instrucção publica a unidade precisa e conservando o fundamento essencial em que se apoiem as especializações que não dissolvem, absolutamente, os laços de independencia existentes entre os conhecimentos humanos objectivados na sociedade, no homem e na natureza.

Basta que, para se conseguir no Brasil esse resultado,

seja executado o art. 260 do Decreto n. 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925, concebido assim: Poderão ser creadas, nos mesmos termos da do Rio de Janeiro, outras Universidades, nos Estado de Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

Recife, 31 de Dezembro de 1926.

Netto Campello.
